

DEZEMBRO/2019

SANTANDER
GESTÃO DE
RECURSOS LTDA

QUESTIONÁRIO DE DUE DILIGENCE
SEÇÃO I



Questionário padrão de due diligence para fundos de investimento

Seção 1

**Gestor de recursos de terceiros:
Santander Brasil Gestão de Recursos Ltda.**

**Questionário preenchido por:
Carina Chiarelli**

Data: Dezembro/2019



Sumário

Apresentação	4
1. Informações Cadastrais	5
2. Informações Institucionais.....	5
3. Números da Empresa	14
4. Receitas da Empresa.....	17
5. Recursos Humanos.....	17
6. Informações Gerais.....	18
7. Informações Operacionais	19
8. Compliance e Auditoria Interna	34
9. Questões Jurídicas e Legais	37
10. Anexos.....	38
Declaração	39
Eventos Importantes.....	Erro! Indicador não definido.



Apresentação

O objetivo deste Questionário Padrão ANBIMA Due Diligence para Fundos de Investimento (“Questionário Due Diligence”) é o de conferir maior racionalidade aos processos de diligência voltados para a seleção e alocação de recursos em fundos de investimento, com o estabelecimento de um padrão único para o questionário a ser utilizado nesses processos.

Geralmente aplicado por investidores institucionais ou alocadores de recursos ao gestor do fundo de investimento no qual se pretende investir, o Questionário Due Diligence foi elaborado e será periodicamente revisado por um Grupo de Trabalho formado por associados à ANBIMA. Sua utilização, contudo, não inibe a troca de informações adicionais acerca de questões eventualmente não contempladas no documento entre as partes envolvidas.

O Documento contém 3 Seções:

Seção 1 – Informações sobre a Empresa

Seção 2 – Informações sobre o Fundo de Investimento

Seção 3 – Resumos Profissionais

A adoção do documento é recomendada pelo Código de Regulação e Melhores Práticas de Fundos de Investimentos.



1. Informações Cadastrais

1.1 Razão Social

Santander Brasil Gestão de Recursos Ltda.

1.2 Nome de fantasia

Santander Brasil Gestão de Recursos Ltda.

1.3 Endereço

Av. Juscelino Kubitschek, 2041 e 2.235- Bloco A, 18º andar, Vila Olímpia, CEP: 04543-011, São Paulo/SP.

1.4 CNPJ

Santander Brasil Gestão de Recursos LTDA.: 10.231.177/0001-52.

1.5 Data de Constituição

Instrumento Particular de Constituição, de 29/11/1993, arquivado em 07/12/1993, na Junta Comercial do Estado de São Paulo.

1.6 Telefone

+55 (11) 4130-9208

1.7 Fax

Não há.

1.8 Website

www.santanderassetmanagement.com.br ou www.santander.com.br

1.9 Quais são as autoridades regulatórias em que a empresa possui registro? Fornecer detalhes sobre os registros, tais como nome, data e nº de registro da atividade.

A empresa possui os seguintes registros junto às autoridades regulatórias:
CVM: ato declaratório nº 10.161 de 12 de dezembro de 2008.

1.10 Membro de associações de classe? Quais?

Sim, a SAM é afiliada à ANBIMA.

1.11 Nome, telefone, e-mail e cargo de quem responde o questionário

Carina Chiarelli, telefone: +55 (11) 4130-9254, e-mail: carina.chiarelli@santanderam.com, gerente de produtos.

2. Informações Institucionais

2.1 Quadro societário: nomes dos principais sócios e respectivas participações (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)

A SAM possui a seguinte estrutura societária:



Acionistas	%
SAM Investment Holdings Limited	99,99950%
Santander Asset Management UK Holdings Ltd	0,00050%
TOTAL	100%

Para maiores detalhes vide questão 2.3 abaixo.

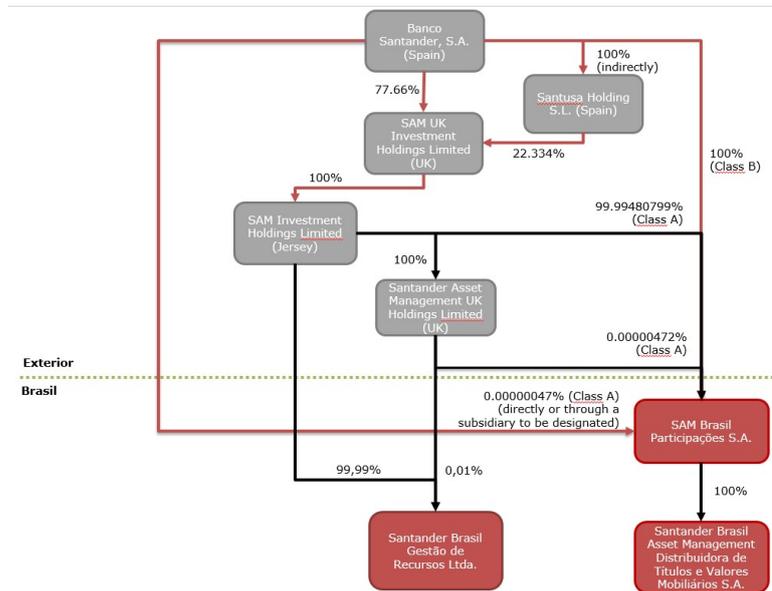
2.2 Principais alterações no quadro societário nos últimos cinco anos.

As principais alterações ocorreram:

- Maio de 2013: assinado um acordo (com vigência a partir de dezembro/2013) entre o Banco Santander e afiliadas das empresas líderes de *private equity* Warburg Pincus e General Atlantic, que definiu que o Grupo Santander deteria 50% de uma holding que integrava 11 gestoras de fundos em diferentes países onde a SAM operava, enquanto Warburg Pincus e General Atlantic deteriam o restante da sociedade.
- Novembro de 2016: o Banco Santander chegou a um novo acordo com a Warburg Pincus e General Atlantic para a aquisição dos 50% de participação destes na SAM, o que faria com que a SAM voltasse a ser 100% de propriedade do Grupo Santander – após as devidas aprovações regulatórias.
- Dezembro de 2017: foi anunciado que o acordo para aquisição dos 50% de participação da Warburg Pincus e General Atlantic na SAM havia sido finalizado. Assim a SAM BR voltou a ser 100% de propriedade do Grupo Santander.
- Também em dezembro de 2017, SAM e JP Morgan Brasil Asset Management assinaram um acordo onde o JP Morgan transferiu a gestão de seus fundos para a SAM (sujeito à aprovação dos cotistas dos fundos em assembleia) e a SAM BR passou a distribuir para seus clientes locais alguns fundos globais do JP Morgan. O acordo não envolve nenhuma alteração de participação societária nem associação ou joint venture entre as partes.

2.3 Qual a estrutura empresarial do grupo?

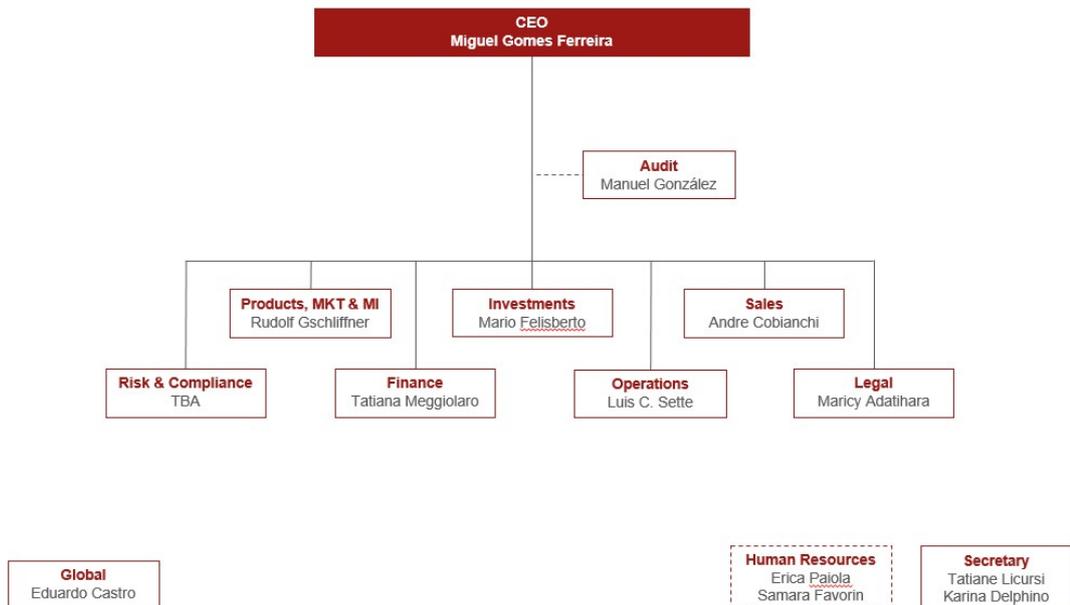
A SAM é uma gestora global especializada na gestão de Fundos de Investimento e Carteiras Administradas, pertencente ao Grupo Santander.



2.4 Forneça o Organograma da Empresa (anexar Resumo Profissional dos principais executivos conforme modelo constante na Seção 3)

Organograma Completo encontra-se no anexo.

ORGANIZATIONAL CHART



- Resumo profissional dos principais executivos:



Miguel Ferreira - CEO e membro do conselho consultivo da SAM e vice-presidente da ANBIMA.

Formação: Graduado em Administração de Empresas pela Fundação Armando Alvares Penteado – FAAP e MBA pela London Business School.

Posição Anterior: Sócio, CEO e Membro do Conselho de administração da Tarpon Investimentos S.A. Membro do Conselho de Administração da Somos Educação, da Morena Rosa e da Ômega Energia. Também trabalhou como *investment banker* no Banco BBA Creditanstalt e na Estáter Gestão e Finanças.

Data de ingresso no mercado financeiro: 1999

Data de ingresso no Grupo Santander: 2017

Mario Felisberto – CIO

Formação: Engenharia de Produção Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (POLI-USP) / MBA - Massachusetts Institute of Technology (MIT)

Posição Anterior: Canvas Capital (2016 - 2019) – Sócio / Advis Investimentos (2013 - 2016) – Sócio / Banco CCF Brasil - HSBC Brasil (2002 - 2013) - CIO para América Latina

Data de ingresso no mercado financeiro: 1995

Data de ingresso no Grupo Santander: 2019

Rudolf Gschliffner – Superintendente de Produtos, Inteligência de Mercado e Marketing

Formação: Graduado em Administração de Empresas pela Fundação Armando Alvares Penteado - FAAP

Posição Anterior: Superintendente Executivo Private Banking

Data de ingresso no mercado financeiro: 2003

Data de ingresso no Grupo Santander: 2009

Últimas empresas: ABN AMRO Asset Management e BankBoston

Maricy Adatihara – Coordenadora Jurídico

Formação: graduada em Direito pela FMU

Posição Anterior: gerente jurídica Banco Santander (Brasil) S.A.

Data de ingresso no mercado financeiro: 2005

Data de ingresso no Grupo Santander: 2005

Última empresa: Escritório Leite Nogueira e Rui Costa

André Cobianchi – Superintendente Comercial

Formação: Graduação em Administração de Empresas pela EAESP-FGV

MBA USP - Mercados Financeiros

Data de ingresso mercado financeiro: Dez/1998

Data de ingresso no Grupo Santander: Jul/2018

Última empresa: J.P. Morgan

Luis Sette – Superintendente de Operações

Formação: Graduação Ciências Contábeis pela Universidade Cruzeiro do Sul. Pós-graduação em Mercado Financeiro pelo Mackenzie

Posição anterior: Responsável pelo time Comercial do Atacado (Asset)



Data de ingresso mercado financeiro: Jul/1989

Data de ingresso no Grupo Santander: 1989

Última empresa: ABN AMRO

Tatiana Meggiolaro - CFO

Formação: Administradora

Data de ingresso mercado financeiro: 1995

Data de ingresso no Grupo Santander: 2018

Última empresa: Cargill

2.5 Responsável perante a CVM (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)

O responsável perante a CVM é Eduardo Castro, CIO da SAM América Latina. O resumo profissional encontra-se na Seção 3.

2.6 A empresa é signatária do Código de Regulação e Melhores Práticas da ANBIMA? Em caso afirmativo, citar o(s) Código(s).

Sim, a SAM é filiada à ANBIMA e é signatária dos seguintes códigos: Código de Ética, Código de Processos da Regulação e Melhores Práticas, Código para Fundos de Investimento e Código para o Programa de Certificação Continuada. Possuímos membros participantes nas comissões e subcomissões de administração de recursos de terceiros.

2.7 A empresa é signatária do Código de Ética da ANBIMA?

Sim, a SAM é signatária do Código de Ética da ANBIMA.

2.8 A empresa é signatária de outros Códigos ou semelhantes? Caso seja, citar as instituições.

A SAM é signatária do *PRI – Principles for Responsible Investment*.

2.9 Os principais sócios ou os principais executivos detêm participação em outros negócios? Quais?

Não.

2.10 Os principais executivos exercem alguma atividade de representação ou governança (cargos em Conselhos, Diretorias, Comissões, Associações, Bolsas, etc.) em outras empresas ou entidades? Quais?

Sim, Miguel Gomes Ferreira ocupa uma vice-presidência na Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capitais (ANBIMA).

Alexandre Cancherini é membro da Diretoria Executiva da AMEC (Associação de Investidores no Mercado de Capitais).

2.11 Descreva breve histórico da empresa.

A SAM iniciou suas atividades em 1968 com a denominação de "Bandepe Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A."). Em 1998, após a aquisição do Banco Noroeste, a SAM incorporou os fundos deste banco. Durante o ano de 2000, o volume do patrimônio administrado aumentou



consideravelmente em consequência da compra do Conglomerado Financeiro Meridional (Banco Meridional S.A. e Banco Bozano, Simonsen S.A.). Em 2001, após a aquisição do Banco do Estado de São Paulo S.A. – Banespa S.A., a SAM passou a incorporar à sua estrutura os fundos desta instituição que, em 2004, passou a se chamar Santander Banespa Asset Management Ltda. Essas aquisições resultaram em uma empresa capaz de oferecer, de forma segura, transparente e eficiente, produtos inovadores, abrangendo os mais diversos segmentos comerciais, como Varejo (Pessoa Física e Business), Private Banking, Corporate, Empresas, Global Banking, Distribuidores, Institucional, Governos e Instituições.

No final de 2006, a organização recebeu a autorização do Banco Central do Brasil para atuar especificamente como uma sociedade Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários (DTVM), tendo sua denominação alterada para Santander Asset Management Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda. Com a aquisição do Banco ABN Amro Real em 2008, a Santander Asset Management consolidou sua posição com a da ABN AMRO Asset Management DTVM S.A.

A Santander Brasil Gestão de Recursos Ltda. iniciou suas atividades em 2013, a partir do início da vigência do acordo entre o Santander e os private equities Warburg Pincus e General Atlantic. O acordo definiu que o Grupo Santander deteria 50% de uma holding que integrava 11 gestoras de fundos em diferentes países onde a SAM Global opera, enquanto Warburg Pincus e General Atlantic ficariam com o restante da sociedade.

Em novembro de 2016, o Banco Santander chegou a um novo acordo com a Warburg Pincus e General Atlantic para a aquisição dos 50% de participação destes na SAM Global, o que faria com que a SAM Global voltasse a ser 100% de propriedade do Grupo Santander – após as devidas aprovações regulatórias.

Em dezembro de 2017, foi anunciada a aprovação deste novo acordo e a SAM Global voltou a ser 100% de propriedade do Grupo Santander.

Em 04 de dezembro de 2017, a SAM firmou uma parceria com o JP Morgan Asset Management para assumir a gestão dos fundos locais do JP Morgan e em troca, a SAM distribuirá alguns fundos globais do JP Morgan.

A SAM ocupa atualmente a 5ª posição no ranking de Gestores de recursos de terceiros do país, com um montante de aproximadamente R\$ 264.627 bilhões (fonte: RANKING DE GESTÃO ANBIMA, Jun/2019).

2.12 A Empresa possui Código de Ética e Conduta, Manual de Compliance, Manual de Risco, Manual de marcação a mercado, Manual de Gestão de Liquidez, Política de Suitability. Em caso afirmativo, favor anexar.

Os procedimentos de Compliance estão detalhadamente descritos nos manuais internos e seguem a regulamentação vigente e as melhores práticas do Mercado de Valores. Os referidos documentos encontram-se anexos à esta seção e adicionalmente o Manual de Marcação a Mercado encontra-se disponível no site da empresa através do link:

http://www.santanderassetmanagement.com.br/institucionais/pt_PT/institucionais/Quem-Somos/Informações-Relevantes

2.13 Cite os Comitês formais, a sua composição em termos de cargos, a frequência com que são realizadas as suas reuniões e a forma como são registradas suas decisões.



Comitê de Gestão de Renda Fixa e Multimercados

Periodicidade: semanal

Participantes: CEO, CIO, membros das equipes de economia, renda fixa e de multimercados

Objetivo: apresentar e discutir o cenário macroeconômico, aprofundando a análise em temas de maior relevância aos mercados onde os fundos de renda fixa e multimercados investem seus recursos. Neste comitê são apresentados e discutidos temas referentes a: (i) perspectiva econômica de curto prazo, (ii) atualizações sobre mercados de juros, moedas, commodities e eventos políticos e regulatórios (iii) revisão das decisões tomadas adotadas na semana anterior e atribuição de resultados, (iv) comportamento dos ativos de renda fixa, (v) pipeline de emissões do mercado de crédito, (vi) performance dos fundos versus seus *peers* e monitoramento dos impactos de decisões passadas sobre a performance dos diversos mandatos.

Comitê de Gestão de Renda Variável

Periodicidade: mensal e extraordinariamente, sempre que necessário.

Participantes: membros das equipes de economia, pesquisa e renda variável.

Objetivo: transparência na tomada de decisões relativas as carteiras e fundos de renda variável, buscando rever as estratégias de investimento (setores e companhias) adotadas pela equipe de gestão de renda variável. Para atingir seu objetivo, o comitê busca: (i) disciplinar o processo a fim de garantir agilidade na tomada de decisão, (ii) atenuar a tendência de concentração de decisões de investimentos, gerando discussões acerca de temas fundamentais a fim de obter consenso pelo embate de opiniões divergentes, (iii) implementar as decisões dos gestores responsáveis conforme discutido em comitê, (iv) garantir que todos os fóruns se mantenham objetivos, pragmáticos, conclusivos e principalmente relevantes para o processo de tomada de decisão e (v) documentar as conclusões por meio de atas.

Comitê de Crédito

Periodicidade: mensal e extraordinariamente, sempre que necessário.

Participantes: CEO, CIO, CRO, da equipe de risco de crédito e da equipe de gestão de renda fixa, renda variável e multimercados. Quando necessário, Jurídico, Compliance e Controles Internos.

Objetivo: (i) Avaliar e definir limites e/ou operações específicas de emissores ou emissões; (ii) Avaliar os Administradores e Custodiantes de Fundo de Investimento em Direitos Creditórios; (iii) Avaliar e definir a classificação interna de risco de crédito; (iv) Avaliar e autorizar as Corretoras e outros intermediários prestadores de serviços para as transações da Asset; (v) Avaliar e definir participação nas Assembleias onde sejam votados temas que envolvam risco de crédito; (vi) Avaliar a situação da carteira de crédito total ou por fundo, quanto à concentração por setor, rating, emissores e emissões; (vii) Definir as políticas e estratégias gerais e específicas de aceitação e concentração de Risco de Crédito, para a carteira total ou por fundo; (viii) Discutir e aprovar critérios de controle dos riscos envolvendo as atividades de crédito; (ix) Decidir qual será o tratamento dado aos eventuais excessos ocorridos, tanto em relação aos limites estabelecidos/entidades aprovadas, quanto aos eventuais desenquadramentos; (x) Autorizar as exceções às políticas de crédito definidas no Manual de Crédito.

Comitê de Produtos

Periodicidade: sob demanda

Participantes: CIO, CRO, Superintendentes de Produtos, Comercial, Controles Internos, CFO, Jurídico e Compliance



Objetivo: aprovar os novos produtos (Fundos de Investimento e Carteiras Administradas) de forma a garantir a análise de todas as áreas e levantamento de possíveis impactos. O Comitê pode ser realizado presencial ou por meio eletrônico.

Comitê de Controles e Compliance

Periodicidade: mensal.

Participantes: CEO, CRO, CIO, Compliance, Riscos, Jurídico, Produtos e Controles Internos.

Objetivo: acompanhar a aderência às políticas e procedimentos fiduciários, identificação dos riscos operacionais, certificando-se de que os mesmos estão de acordo com a legislação, com as normas (internas e externas) em vigor, com os contratos mantidos com os clientes e com as melhores práticas fiduciárias adotadas pelo mercado. Neste comitê também são apresentadas as métricas e pontos estratégicos relacionado ao gerenciamento das áreas de controle da SAM BR, incluindo a visão de Riscos Financeiros (mercado, liquidez e precificação etc.) inerentes aos fundos de investimentos e a própria SAM, de Compliance (Conflito de Interesse, Ética e Conduta, Regulatório, PLD etc.) e Controles Internos e ainda, para deliberações de matérias relevantes.

Comitê de Performance

Periodicidade: mensal.

Participantes: CEO, CIO, CRO, *Heads* das equipes de investimentos (renda fixa, renda variável, multimercados, *fund of funds*) e *Head* de Produtos e *Head* do Comercial

Objetivo: avaliação de performance dos fundos de investimento vis-à-vis seus respectivos benchmarks, nível de risco e concorrência. Com a visão focada no cliente (retornos líquidos) e definição de plano de ação para fundos com performance aquém do esperado e revisão de posicionamento estratégico de produtos.

Comitê de Casas Gestoras

Periodicidade: Bimestral

Participantes: CEO, CIO, *Heads* de Fundo de Fundos, Riscos e Compliance.

Objetivo: acompanhamento e aprovação de Casas Gestoras nas quais os fundos de investimento de cotas de fundos de investimento geridos pela SAM BR poderão investir, considerando aspectos relevantes tais como potencial conflito de interesse, risco de imagem etc.

Comitê de Acompanhamento e Diligência de Terceiros

Periodicidade: *ad hoc* / sob demanda.

Participantes: CRO, CEO, CIO e/ou Diretor de Recursos de Terceiros da DTVM, Superintendente Comercial e Superintendente de Produtos (a presença será mandatária considerando o tipo de terceiro a ser aprovado – ex.: custodiante, corretoras, administradores, dentre outros -, e/ou patrocínio).

Objetivo: apresentação das análises (*due diligence* ou similares) realizadas e consequente processo de aprovação de terceiros e/ou contrapartes que estejam relacionadas às atividades da SAM BR.

Comitê de Remuneração

Periodicidade Mínima: anual

Participantes: composto por 3 membros nomeados pelos acionistas e que devem observar os requisitos da resolução CMN nº 3.921/2010 para a ocupar tal posição.



Objetivo: assessorar os órgãos de administração e a Assembleia Geral na condução da política de remuneração dos administradores da empresa SAM DTVM, nos termos da Resolução CMN nº 3.921/2010.

Comitê Operacional

Periodicidade: trimestral

Participantes: CEO, CRO, CIO, Head de Produtos, Head Comercial, CFO, Head de Operações e Head de RH.

Objetivo: Análise de métricas e pontos estratégicos relacionados ao gerenciamento de risco operacional e controles internos. Pode deliberar sobre temas de Riscos Não Financeiros e Controles Internos que afetem o negócio como um todo, bem como os fundos geridos e seus investidores.

Comitê de Tecnologia

Periodicidade: mensal

Participantes: CEO, CRO, CIO, Head de Produtos, Head Comercial, CFO, Head de Operações e Head de RH.

Objetivo: Análise dos níveis de serviços de aplicação, infraestrutura e projetos, incluindo o inventário e Riscos ao Negócio identificados pela Santander Tecnologia. Pode deliberar sobre temas relacionados a projetos, Incidentes de aplicação e infraestrutura, disponibilidade online, recuperação de desastre, entre outros.

2.14 Se o grupo econômico da empresa presta serviços de administração, controladoria e custódia descreva a estrutura e o relacionamento com a empresa de gestão.

A SAM é a instituição responsável pela gestão dos fundos e o Banco Santander S.A. pela administração. A Custódia é realizada pela Santander Securities Services Brasil DTVM S.A. (também empresa do Grupo Santander). O Banco Santander possui um departamento jurídico para atendimento das demandas do Administrador, sendo que a SAM possui Jurídico próprio e segregado.

Os princípios do “*chinese wall*” são fielmente respeitados através da separação física, jurídica, gerencial e com definições de políticas de sigilo que visam evitar a circulação de informações entre as diversas áreas/empresas do Grupo, especialmente entre as atividades do Banco Comercial, de Investimento e Asset Management.

Além disso, a SAM detém rígidos controles de acessos físicos e lógicos. Os funcionários devem informar à Área de Compliance qualquer situação que, por suas vinculações ou por qualquer outro motivo ou circunstância, possa ser considerada, a juízo de um observador imparcial e equânime a respeito da atuação, serviço ou operação, um conflito de interesse.

2.15 A instituição possui área de tecnologia da informação própria? Caso afirmativo, detalhar as atividades atuais, organograma e a qualificação dos profissionais.

A SAM possui uma equipe própria responsável pelos assuntos de Tecnologia da Informação. Além disso, utilizamos os serviços da Santander Tecnologia Brasil, uma empresa do Grupo Santander fornecedora de serviços de Tecnologia da Informação (TI), atendendo às políticas de Segurança da Informação e Segurança Cibernética, focada no desenvolvimento de soluções inovadoras e na manutenção dos sistemas que integram o Grupo, com base em um modelo de organização e governança comum. Na medida em que aumenta a sinergia entre as unidades de negócio, esse novo modelo contribui para a construção sólida e sustentável de uma empresa global.



3. Números da Empresa

3.1 Preencha a Tabela abaixo com os valores correspondentes aos números da Empresa.

Ano	Patrimônio sob gestão (posição de final de período), em bilhões	Número de pessoas que trabalham na empresa	Número de portfólios sob gestão
2019	295,56	120	880
2018	254,73	115	789
2017	244,75	109	684
2016	213,71	87	606
2015	171,32	89	563
2014	142,1	92	531
2013	123,76	91	531

Fonte: MIS Santander Asset Management, data 31/12/2019

3.2 Tipologia dos portfólios sob gestão (* sem dupla contagem)

	Número	% Carteira
Fundos- Domicílio Local	273,63	92,58%
Clubes	0,05	0,02%
Carteiras	21,80	7,37%
Domicilio em outro país	0,08	0,03%

Fonte: MIS Santander Asset Management, data 31/12/2019

3.3 Como os ativos sob gestão estão divididos conforme as seguintes categorias de fundos de investimento?

Tipo	No.	% total
Curto Prazo	1,23	0,42%
Referenciado	67,43	22,81%
Cambial	0,34	0,12%
Renda Fixa	158,43	53,60%
Multimercado	59,50	20,13%
Dívida Externa	-	0,00%
Ações	7,99	2,70%
FIDC	-	0,00%
FIP	-	0,00%
FIEE	-	0,00%
FII	0,64	0,22%
Fundo de Índice (ETF)	-	0,00%
Outras categorias	-	0,00%

Fonte: MIS Santander Asset Management, data 31/12/2019

3.4 Com quantos distribuidores e/ou alocadores a Empresa tem acordos ou contratos de distribuição?

A SAM conta com 06 distribuidores contratados pelo Banco Santander (Brasil) S.A., na qualidade de administrador dos fundos geridos pela Santander Asset ("Fundos"), bem como assinou 05 Acordos de Remuneração para receber a alocação de fundos de gestores do mercado nos Fundos.

3.5 Considerando o volume total de ativos sob gestão, qual o percentual detido pelos cinco maiores distribuidores ou alocadores?

Considerando o volume total sob gestão, os cinco maiores distribuidores ou alocadores são responsáveis por 29,12%¹ do volume total de ativos.



¹O percentual inclui recursos de Entidade Aberta de Previdência Complementar (EAPC) que, por sua vez, possui clientes dos diversos segmentos do Banco Santander. Data base: Dez/ 2019.

3.6 Atualmente, qual é o percentual do volume sob gestão que são originados especificamente de aplicações da própria Empresa (incluindo controladores, coligadas, subsidiárias, seus sócios e principais executivos)?

O percentual do volume é equivalente a 17,66 %².

²O percentual inclui recursos de Entidade Aberta de Previdência Complementar (EAPC) que, por sua vez, possui clientes dos diversos segmentos do Banco Santander. Data base: Dez/2019.

3.7 Qual a distribuição do passivo segundo tipologia de investidor?

Tipo	nº	% passivo
Pessoas Físicas	65,51	22,16%
Empresas	77,04	26,06%
Instituições Financeiras /Seguradoras /Soc. de Capitalização *	66,71	22,57%
Investidores Institucionais Previdenciários	53,58	18,13%
Distribuidores, Alocadores (inclui fundos de terceiros e <i>family offices</i>)	18,67	6,32%
Investidor Estrangeiro	0,75	0,25%
Governo	13,30	4,50%

*Considera Entidades Fechadas de Previdência Complementar e Entidades Abertas de Previdência Complementar (Seguradoras)

Fonte: MIS Santander Asset Management, data base: 31/12/2019



3.8 Considerando o volume total de ativos sob gestão, qual o percentual detido pelos 10 maiores clientes? Fornecer o percentual detido por cada um deles.

O percentual detido pelos 10 maiores clientes é 34,06% do volume de ativos sob gestão.

Cliente 1	18,13%
Cliente 2	3,98%
Cliente 3	3,71%
Cliente 4	1,69%
Cliente 5	1,61%
Cliente 6	1,02%
Cliente 7	1,02%
Cliente 8	1,01%
Cliente 9	1,00%
Cliente 10	0,89%

¹ O percentual inclui recursos de Entidade Aberta de Previdência Complementar (EAPC) que, por sua vez, possui clientes dos diversos segmentos do Banco Santander

Fonte: MIS Santander Asset Management, data base: 31/12/2019

4. Receitas da Empresa

4.1 Qual a estrutura de receitas da Empresa? (Gestão, performance, comissões, rebates etc.)

A receita da SAM é composta pela taxa de gestão, performance, advisory e rebates.

4.2 Qual parcela do resultado da Empresa vem da atividade de gestão de carteiras?

A gestão de carteiras corresponde a 86,84% do resultado da SAM. Obs: *Tivemos redução do % em relação ao último semestre devido a representatividade da Performance sobre o nosso resultado no ano de 2019.

4.3 A receita de Taxa de Administração é suficiente para cobrir os custos da Empresa?

Sim, as receitas geradas pela empresa são suficientes para cobrir os custos e despesas operacionais e não operacionais.

5. Recursos Humanos

5.1 Quais as regras de remuneração ou comissionamento dos funcionários e associados?

Como parte de nossa estratégia, adotamos uma política de remuneração estruturada, baseada em três elementos:

A. Remuneração Fixa: buscamos oferecer remuneração competitiva, acima da média de mercado. A



análise de concorrência local é feita regularmente e monitorada para que o pacote oferecido pela SAM continue competitivo.

B. Remuneração Variável: a remuneração variável é baseada em resultados, tanto do negócio quanto individual. Avaliação de performance consiste na definição e atingimento de metas durante o ano. Baseada em meritocracia, a remuneração varia de acordo com o método de avaliação da performance da empresa.

C. Benefícios: Oferecemos um pacote de benefícios atrativo e flexível. Queremos ser competitivos e oferecemos a nossos funcionários benefícios de acordo com os padrões locais.

Para funcionários da área de gestão, a metodologia de cálculo é diferenciada, considerando também a performance dos fundos em 1 a 3 anos. Como nossos gestores e analistas são objetivamente remunerados pela performance dos portfólios nos quais atuam, garantimos um absoluto alinhamento de interesses entre o time de investimentos, a companhia e o investidor.

5.2 Quais são os mecanismos de retenção de talentos usados pela Empresa?

Através de Comitês de Pessoas realizados anualmente, existe um mapeamento de possíveis movimentações, como promoções, reconhecimento financeiro e não financeiros que podem ser aplicados em caso de necessidade de retenção de talentos. Este comitê resulta em um mapa de Key People e Key Position.

5.3 Existe uma política para treinamento e desenvolvimento profissional dos funcionários/associados? Qual?

Sim. Existe uma política de cursos externos que oferece subsídio para graduação, pós-graduação, MBA nacional e internacional e certificações necessárias para o seu trabalho. Anualmente RH e os responsáveis pelos times validam as necessidades de treinamento, que devem estar baseadas no diagnóstico realizado pelas áreas competentes, ou seja, os cursos subsidiados são destinados ao desenvolvimento de conhecimentos específicos para o desenvolvimento de competências pessoais e também relacionadas as funções exercidas no negócio. Estão disponíveis para todos os funcionários diversos cursos na intranet, bem como material de apoio para as certificações.

6. Informações Gerais

6.1 Qual o limite para o crescimento dos ativos sob gestão suportado pela atual estrutura da Empresa (instalações, equipe, hardware e software)? Existem planos de expansão?

Não temos limite para o crescimento dos ativos sob gestão. A SAM preza, de uma forma geral, pela criação de processos de decisão impessoais e em colegiado. Com isso, buscamos tornar eficientes as tomadas de decisão, seja no dia-a-dia da Mesa de Investimentos, seja através da contratação de sistemas para automação dos processos. Isso permitiu a SAM avaliar com ganhos de escala como se tornar um Gestor para atendimento a diversos perfis de investimentos e peculiaridades dos mandatos, podendo assim suportar um crescimento (ou decréscimo) do saldo de ativos sob gestão, sem que isso impacte na qualidade do serviço prestado.

6.2 A empresa já foi objeto de avaliação por agência de rating? Qual a nota atribuída à gestão? (anexar relatório mais recente).

Sim, a SAM obteve rating máximo dado pela Moody's, rating MQ1 de Qualidade de Gestor de

Investimento em 2017.

MQ1: rating atribuído às entidades classificadas que exibem excelente ambiente de controle e gestão pela Moody's América Latina Ltda., divulgado em 24/11/2017 no site www.moody.com.br. Anexo o relatório de rating "Análise MQ Santander".

6.3 A empresa já recebeu alguma premiação por publicações ou entidades no que tange à qualidade e ao histórico de gestão? Quais?

Sim, seguem abaixo as premiações recebidas:

RECONHECIMENTO NOS

PRINCIPAIS RANKINGS & PREMIAÇÕES



Fonte: Marketing - Santander Asset Management.

7. Informações Operacionais

7.1 Análise Econômica e Pesquisa

7.1.1 Descreva a estrutura de análise econômica e de pesquisa da empresa (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)

Nossa filosofia de investimentos possui três pilares principais: 1. Abordagem fundamentalista com rígido controle de risco, 2. Ênfase na pesquisa interna tendo uma visão global, porém com a vantagem da especialização local e 3. Uma forte cultura de desempenho.

Acreditamos sermos capazes de gerar alfa nos portfólios através da gestão ativa com base fundamentalista tendo como diferencial nossa própria estrutura de pesquisa. Um rígido controle de riscos é parte importante da nossa filosofia uma vez que, além do usual monitoramento de risco expost, buscamos identificar de forma proativa possíveis assimetrias positivas para ativos e mercados; e de forma ex-ante avaliamos a relação risco/retorno das alternativas de investimentos.

Por último, nossa cultura de desempenho. Como nossos gestores e analistas são objetivamente remunerados pela performance dos portfólios nos quais atuam, garantimos um absoluto alinhamento de interesses entre o time de investimentos, a companhia e o investidor.

Tanto para a renda fixa como para a renda variável adotamos um estilo de gestão que combina a metodologia *top-down* com a *bottom-up*. Esta combinação nos permite estruturar portfólios balanceados entre a influência do cenário macroeconômico doméstico e externo com a busca de valor nas empresas que compõem os portfólios.



Para renda variável buscamos antecipar oportunidades precificação das empresas desalinhadas dos resultados das nossas próprias análises (*valuation*).
O resumo profissional da equipe encontra-se na Seção 3.

7.1.2 Principais mudanças na equipe de pesquisa nos últimos cinco anos

Em junho/2013 houve a contratação de Alexandre Cancherini, atual *Head* de *Research* em substituição a André Banks que decidiu deixar a empresa em outubro de 2012 em busca de novos desafios.

Em Fevereiro de 2016, Hugo Penteado deixou a empresa.

Na equipe de análise econômica, houve a contratação de Fábio Serrano em Julho de 2016. Em Outubro do mesmo ano, Clayton Calixto deixou a equipe para se juntar à equipe de Renda Fixa como *Product Specialist*.

Em abril de 2017 Lilian Ferro foi contratada para integrar o time de Economia e Estratégia.

Em março de 2018, Antonio Heluany, analista de pesquisa, deixou a empresa.

Em abril de 2018, Rafael Dallacqua, analista de pesquisa, deixou a empresa em busca de novos desafios.

Em maio de 2019, Roberto Reis deixou a empresa, Alexandre Cancherini assumiu suas atividades.

7.1.3 Utiliza *research* próprio ou de terceiros? Em que proporções?

A SAM possui equipe própria de *Research* que desenvolve análise fundamentalista com o objetivo de buscar as melhores oportunidades de Investimento em Renda Variável. Os analistas de cada setor trabalham de forma distinta de acordo com as características de cada setor.

Também é mantido contato com corretoras (*Research Brokers*), tendo o suporte de seus respectivos analistas e todo o material por eles fornecido (relatórios do *sell side*).

7.1.4 Caso utilize *research* próprio, quais ferramentas de análise são utilizadas no processo decisório? Esta equipe trabalha exclusivamente para o *buy side* ou também produz relatórios e informações para outros (*sell side*)?

A área de *research* possui quatro profissionais. Cada analista responde pelas empresas de pelo menos 2 setores dentre os maiores da BOVESPA (mineração, óleo e gás, siderurgia, bancos, consumo, concessões, construção civil, telecomunicações). Cada analista é responsável pela análise das empresas, modelos de *valuation* (DCF e múltiplos) e acompanhamento das notícias relevantes sobre as empresas.

7.1.5 Que serviços ou sistemas são contratados para apoio na análise?

Os principais métodos utilizados são: DCF (*Discounted Cash Flow*), análise por múltiplos, análise de sensibilidade, além de leitura de relatórios de terceiros e relacionamento com analistas do setor.

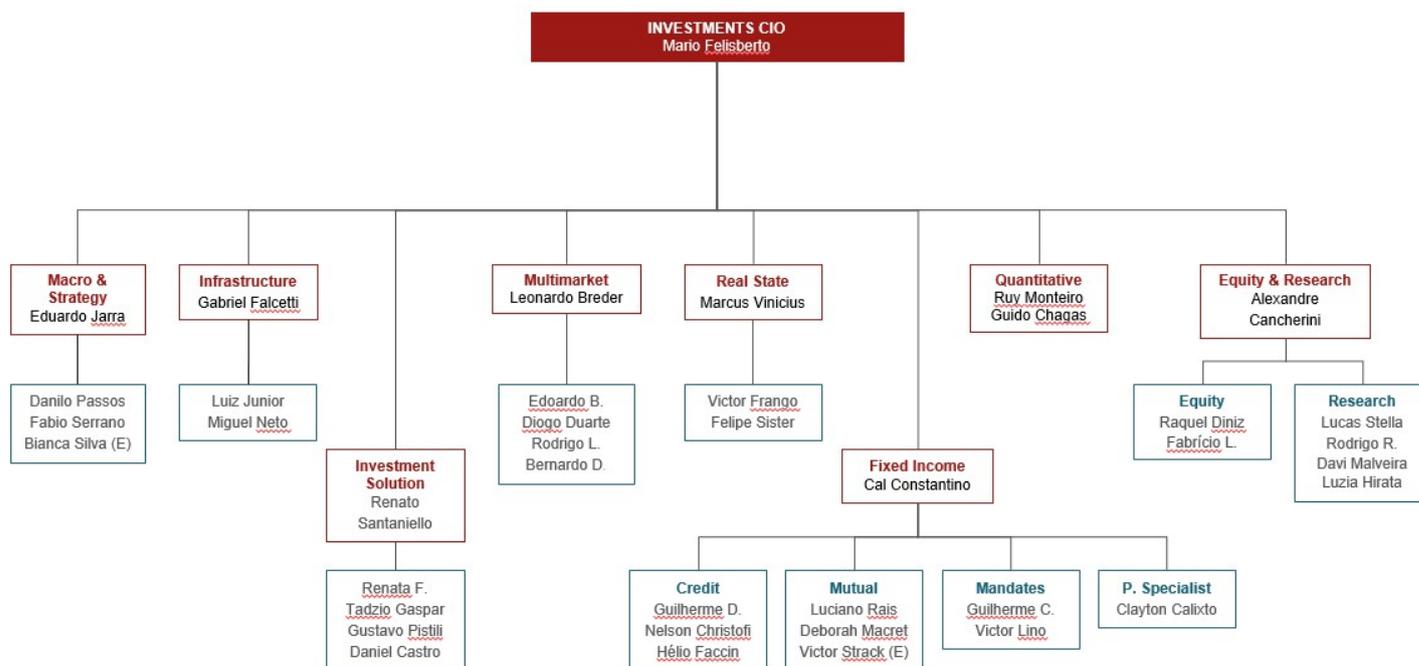
Como base de dados para análise, utilizamos ferramentas como Bloomberg, e Broadcast.

7.2 Gestão de Recursos

7.2.1 Descreva a estrutura de gestão de recursos da empresa (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)

A estrutura de gestão da Sam está dividida em quatro grandes grupos: Renda Fixa, Renda Variável, *Investment Solutions* e Multimercados, todas elas contam com o suporte das equipes de *Research* e

Macroeconomia, conforme organograma abaixo.
O currículo dos profissionais encontra-se na Seção 3.



7.2.2 Principais mudanças na equipe de gestão nos últimos cinco anos.

- Junho/2015 – Maria Leticia Passoni, Superintendente de Gestão de FoF's, desligou-se da empresa.
- Janeiro/2016 – Contratação de Murilo Robotton Filho e Jorge Kattar, *Head* e Superintendente de Multimercado, respectivamente.
- Fevereiro/2016 – José Roberto Malavasi, Gestor de Renda Fixa e Sidney Takao Uejima, Gestor de Multimercados, desligaram-se da empresa.
- Fevereiro/2016: Hugo Pentead, economista chefe e Maria Izabel Nunes Guerra gestora de renda variável, desligaram-se da empresa.
- Março/2016 – Fabio Landi Strutzel, Head de Gestão de Renda Fixa, desligou-se da empresa. Cal Constantino é o responsável interino pela equipe.
- Junho/2016 – João Vasconcelos, Gestor de Renda Fixa, desligou-se da empresa.
- Outubro/2016 – Luciane Ribeiro, CEO da Santander Brasil Asset Management, desligou-se da empresa em busca de novos desafios.
- Outubro/2016 - Clayton Calixto deixa de atuar como Analista da equipe Econômica e passa a exercer a função de *Product Specialist* na equipe de Renda Fixa.
- Novembro/2016 - Alexandre Ludolf, gestor de renda fixa, desligou-se da empresa.
- Janeiro/2017 – Miguel Gomes Ferreira assume como CEO da Santander Asset Management.
- Fevereiro/2017 – Visando otimizar as opções de investimentos oferecidas aos clientes, as áreas de Produtos Estruturados e Fundos de Fundos se uniram sob uma única superintendência, dando origem à área Soluções de Investimentos.
- Abril/2017: Isabel Lemos, gestora de Renda Variável, desligou-se da empresa.

- 
- Agosto/2017: Fábio Langsch, gestor de Renda Variável, desligou-se da empresa.
 - Outubro/2017: Luiz Missagia é contratado como gestor de renda variável.
 - Novembro/2017: Leonardo Breder é contratado como *Head* de multimercados II.
 - Dezembro/2017: Rafael Guardado, da equipe de Investment Solutions decidiu deixar a empresa.
 - Janeiro/2018: Gustavo Taouil é contratado como gestor (FX), para a equipe de multimercados II.
 - Março/2018: Diogo Duarte e Edoardo Biancheri são contratados como gestores (G10 rates e Equities respectivamente) para a equipe de multimercados II.
 - Maio /2018: Leandro Trielli (gestor – crédito) e Ricardo Denadai (Economista) deixaram a empresa.
 - Junho/2018: Eduardo Yuki se juntou à SAM como Economista-chefe.
 - Agosto /2018: Murilo Robotton, Jorge Kattar e Leonardo Morales se desligam da empresa e a mesa de Multimarkets 1 passa a ser gerida pela equipe do Leonardo Breder.
 - Outubro/2018: Marcus Vinicius Botelho Fernandes é contratado como Superintendente Executivo de Gestão de Fundos Real State.
 - Novembro/2018: Guilherme D’aura e Hélio Faccin são contratados e passam a integrar o time de Gestão de Renda Fixa.
 - Dezembro/2018: Gabriel Esteca é contratado para a gestão de Fundos de Infraestrutura.
 - Setembro/2018: Marcus Vinicius se juntou a empresa como Head de Real State.
 - Abril/2019: Luiz Fernando Missagia deixou a empresa.
 - Maio/2019: Roberto Reis deixou a empresa, Alexandre Cancherini assumiu suas atividades.
 - Junho/2019: Victor Frango e Felipe Sister são contratados e passam a integrar o time de Gestão de Real State.

7.2.3 Que serviços ou sistemas são contratados para apoio na gestão?

Como base de dados para análise, utilizamos ferramentas contratadas tais como Bloomberg, CEIC Data, Broadcast e ValorPro.

Somos os subscritores dos seguintes serviços de *research* econômico:

- 1) Para economia Estados Unidos: *Macro Advisers*
- 2) Para economia Asia: CEIC Data
- 3) Para economia Global: GaveKal
- 4) Para economia brasileira: LCA, FGV premium, Pastore Associados, MBA e MCM Consultores, além de consultores políticos.

Também utilizamos ferramentas para análise econométrica como E-Views e R.

7.2.4 Qual o processo de seleção e acompanhamento das corretoras?

As corretoras selecionadas são geralmente aquelas avaliadas pela SAM e suas afiliadas no Brasil de acordo com a relevância em seu mercado e com nível elevado de serviço e confiança. O processo para aprovação de uma corretora envolve a indicação de pessoa responsável junto à área de Investimentos.

As corretoras são avaliadas pela área de Compliance pelo processo de *due diligence*. Os dados para análise são obtidos em documentos cadastrais, demonstrações financeiras tradicionais e a partir de um questionário específico preenchido pelas Corretoras com posterior visita in loco.

A aprovação final se dá em Comitê de Acompanhamento e Diligência de Terceiros, com participação de Risco, Compliance, área de Investimento, CIO e Diretores.



7.2.5 Liste as corretoras aprovadas.

Ativa, BGC Liquidez, BR Plural, Bradesco, BTG Pactual, Capital Markets, Goldman Sachs, Credit Suisse, Guide, Itaú, JP Morgan, Merrill Lynch, Renascença, Santander, Tullett Prebon, UBS e XP.

7.2.6 Que critérios orientam a divisão de ordens entre as corretoras selecionadas? Comente concentração, rodízio e o uso de *discount brokers* e *research brokers*.

As ordens são distribuídas entre as corretoras selecionadas de forma a não concentrar em nenhuma. Para tanto, existe a política interna de limites de concentração em corretoras com revisão anual e quadrimestral.

7.2.7 Qual é a política de gestão de caixa da empresa? Há uso de operações compromissadas com títulos públicos, outros fundos de investimento, CDBs de um dia? Descreva-a.

Usualmente, o caixa é zerado com operações compromissadas do Santander, porém no caso de restrições regulamentares ou da contraparte, o caixa é zerado com LFTs ou com operações compromissadas em outros Bancos. Não operamos com CDB de 1 dia para a zeragem de caixa.

7.2.8 Como a gestão controla o prazo médio dos títulos para fundos de longo prazo, para fins de sua classificação tributária?

A área de Suporte operacional a Controles calcula e envia diariamente para a equipe de Investimentos um relatório com o prazo médio dos fundos. Em caso de desenquadramento, é solicitada a correção que deverá estar de acordo com a classificação tributária do respectivo fundo.

7.2.9 De que forma o desempenho dos gestores e dos fundos é avaliado?

Os fundos são avaliados dentro do *peer group* selecionado, são também avaliados por unidade de risco versus rentabilidade, e também versus o benchmark.

7.2.10 A quem os gestores prestam conta da performance dos fundos?

Os gestores são avaliados objetivamente pela combinação de posicionamento em *peers* específicos, fundo contra a indústria e superação dos respectivos benchmarks. A performance dos fundos é apresentada nos Comitês de Controles e Compliance, na reunião semanal da Diretoria da Asset, na teleconferência mensal com a matriz em Londres, além da reunião mensal de mandatos exclusivos.

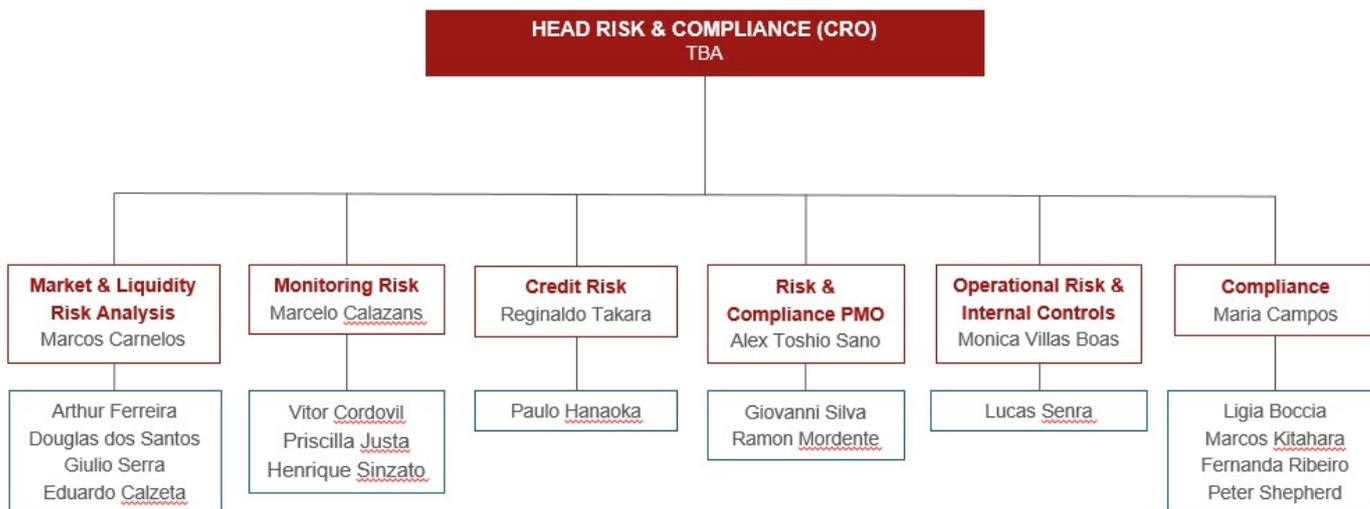
7.3 Risco

7.3.1 Estrutura

7.3.1.1 Descreva a estrutura de gerenciamento de riscos da empresa (anexar Resumo Profissional conforme modelo constante na Seção 3)

A estrutura de Riscos, cujo Superintendente interino é o Reginaldo Takara, reporta diretamente ao CEO da SAM e para a equipe global de Riscos e Controles.

Risk & Compliance Control Framework



Reginaldo Takara – Superintendente de Risco de Crédito

Formação: Graduado em Administração de Empresas pela EAESP-FGV

Mestre em Economia pela EESP-FGV

Posição Anterior: Gestor de Crédito

Data de ingresso no mercado financeiro: 1995

Data de ingresso no Grupo Santander: 2017

Última empresa: Votorantim Asset Management

Marcos Carnelos – Gerente de Risco de Mercado e Liquidez

Formação: graduado em Administração de Empresas pelo Mackenzie em 1998, MBA em Finanças pelo Insper em 2002 e Mestrado em Economia pela PUC- SP em 2007.

Posição Anterior: gerente de risco de mercado Itaú Unibanco

Data de ingresso no mercado financeiro: 1994

Data de ingresso no Grupo Santander: 2018

Última empresa: Itaú Unibanco

Alex Toshio Sano – PMO Riscos e Compliance

Formação: Mestrado em Engenharia Mecânica – Unicamp – 2015

MBA em Marketing de Serviços – ESPM - 2006

Engenharia Mecânica – Unicamp - 2002

Data de Início no Mercado Financeiro: Ago/2004

Data de Início na SAM: Abr/2019



Posição Anterior: Accenture – Head of Research (2016-2019)
- UBS – Gerente de Planejamento Estratégico e Gerente de Produtos (2011-2015)
- Banco Itau - Gerente de Planejamento Estratégico (2008-2011)
- Citibank – Consultor de Riscos (2007-2008)
- Banco Itau – Trainee - Analista Senior de Riscos e Compliance (2004-2007)

Monica Mello Vilas Boas – Gerente de Riscos Operacionais

Formação: ADM / UNIFACS/ 2002

Posição Anterior: Bradesco Corretora de Títulos e Valores Mobiliários (Gerente regulatório)

Data de Início no Mercado Financeiro: 2000

Data de Início na SAM: 2018

Certificações: PQO Compliance

Maria Aparecida Campos – Head de Compliance

Formação: Direito

Posição Anterior: Banco Pine – Gerente de Compliance & Riscos (2015 - 2017) e Banco Santander - Gerente de Riscos (2017 – 2019)

Data de Início no Mercado Financeiro: Jan/1999

Data de Início na SAM: 12/08/2019

7.3.1.2 Quem é o responsável pela área e a quem se reporta?

O responsável pela área de Riscos interino é Reginaldo Takara, que se reporta diretamente ao responsável global de Riscos e para o CEO da SAM.

7.3.1.3 Principais mudanças na equipe de risco nos últimos cinco anos

Em 2012 houve a saída de André Cadime, então responsável pela área de Riscos da Santander Brasil Gestão de Recursos. Paulo Lowndes Dale assumiu a área. Além disso, Marcelo Ferreira assumiu a área de Riscos de Mercado em substituição a Antonio Benegas.

Em Fevereiro de 2017, houve uma mudança estrutural, onde a área de controles internos deixou de fazer parte da superintendência de riscos e migrou para uma superintendência própria, chefiada por Silvia Lopes.

Em Março de 2017, Paulo Lowndes Dale desligou-se da empresa.

Em Junho de 2017 Ricardo Fuscaldi foi contratado para assumir a área de riscos e controles da SAM Brasil.

Em Setembro de 2017 houve uma mudança estrutural e a área de Compliance e de Risco foram unificadas, passando a reportar para Ricardo Fuscaldi.

Em Outubro de 2017 Reginaldo Takara juntou-se a equipe de riscos como Head de Riscos de Crédito.

Em março de 2018 Adone Totti Junior é contratado como gerente de Risco de Mercado e Liquidez.

Em julho de 2018, Adone Totti decide deixar a empresa. Marcos Ricardo Carnelos é contratado como gerente de Risco de Mercado e Liquidez.

Em agosto de 2018, Marcelo Santos deixa a empresa.



Em Setembro de 2018, Monica Mello Vilas Boas Carneiro é contratada como Gerente de Risco Operacional.

Em abril de 2019, Alex é contratado como PMO Riscos e Compliance.

Em Junho de 2019, Ana Flávia deixou a empresa e Maria Campos assumiu suas atividades.

Em Novembro 2019 Ricardo Fuscaldi deixou a empresa e Riginaldo Takara assumiu suas funções interinamente.

7.3.1.4 Que serviços/sistemas são utilizados para apoio no controle de risco? São desenvolvidos internamente ou contratados junto a terceiros? Quem os fornece? Como foram escolhidos? Citar, especificamente, por tipo de risco (crédito, contraparte, preço, liquidez e operacional).

Abaixo, sistemas utilizados (contratados junto a terceiros):

- Risco de Mercado – Sistema MITRA Riscos fornecido pela Luz-EF para cálculo de risco de mercado (VaR, B-VaR, Tracking Error, Stress Test, volatilidades) dos FI's e FIC's, e Cynrel para fundos de fundos;
- Administração de carteira – SAC YMF
- Enquadramento – Nexxus Enquadramento e YMF-SRC
- Performance Attribution – Nexxus AP
- Relatório de Risco em FoF – ADITUS: abertura dos riscos das posições em FoF e cálculo dos riscos totais assumidos neles
- Boletagem – Front YMF (em processo de implementação do “Bloomberg AIM”)

Os sistemas de controle de risco de liquidez e crédito são internos, construídos sobre estruturas de baixa plataforma em Access e Excel.

7.3.1.5 Quais são os relatórios de riscos, com que frequência são gerados, o que contêm e quem recebe e analisa estes relatórios?

A área de Riscos e Performance gera diariamente relatórios de risco para todos os fundos sob gestão, com métricas de risco de mercado como VaR e *Stress Test*, consolidados e abertos por fator de risco, bem como o consumo de todos os fundos com limite de VaR, stress ou *Tracking Error/B-VaR*. O CEO responsável pela Asset Management, assim como os *heads* das áreas de Riscos, Investimentos, Produtos e Comercial e outros analistas dessas áreas recebem diariamente os relatórios.

7.3.2 Risco de Crédito

7.3.2.1 Descreva a metodologia de gestão do risco de crédito das carteiras.

A SAM possui área própria de Risco de Crédito, subordinada à Superintendência de Riscos e Controles. O principal objetivo desta área é emitir parecer independente quanto a emissores e emissões, contrapartes e estruturas de securitização, propor classificação do risco através de rating interno, avaliar a exposição total do portfólio de crédito sob gestão da SAM, concentração setorial, por rating, exposição comparativa com a indústria e principais players de crédito. As análises fundamentalistas constam de relatório com avaliações que envolvam risco de crédito, e o devido parecer favorável ou não para votação pelo Comitê de Risco de Crédito (com frequência mínima mensal). Anualmente, é feita uma revisão completa de todos os



créditos e contrapartes das carteiras, com parecer pela manutenção, redução, venda e proposta de rating interno. Em casos específicos (*downgrade*, mudanças societárias relevantes, regulatórias, riscos setoriais, entre outros) esta reavaliação poderá ser realizada antes desse prazo. O controle dos limites de risco de crédito consolidado por emissor/grupo emissor e por fundo (limite por emissores financeiros e não financeiros) é realizado diariamente com envio de relatórios para a área de Investimentos, com o valor dos limites aprovados, o risco tomado e o limite disponível.

7.3.2.2 Como cada nova operação de crédito é analisada e aprovada?

A forma como o risco de crédito é analisado e aprovado depende de sua natureza (Risco de Principal e Juros, Risco de Contraparte, Risco em Operações Estruturadas). Consideramos como exemplo uma nova operação de crédito envolvendo emissão corporativa onde há risco de Principal e Juros.

Processo e Governança - Toda análise envolvendo crédito tem início com a demanda por parte da Área de Investimentos, que avalia o prêmio potencial oferecido via à vis expectativas futuras, condições de mercado e potencial de alocação segundo perfil dos fundos sob gestão. A análise de crédito tem início com o levantamento da exposição total da Santander Brasil Gestão de Recursos com o emissor e seu grupo econômico, assim como *duration* da exposição, remuneração na curva e *MtM*, rating externo e interno. No relatório de crédito, são avaliados os aspectos qualitativos e quantitativos do emissor, sendo a análise feita por escrito, com parecer e fundamentos para tomada de decisão, seguindo modelo institucional padronizado. A aprovação passa por uma instância: Comitê de Crédito, com 3 membros votantes e aprovação por unanimidade.

Análise - A análise comparativa das demonstrações financeiras conta com pelo menos 3 períodos consecutivos, e quando pertinente, a projeção futura das principais contas das entidades analisadas, notadamente seu fluxo de caixa projetado e capacidade de repagamento da dívida. A situação consolidada do grupo econômico é fator material na avaliação do risco de um determinado emissor. No entanto, para a definição do risco a ser assumido, é avaliada fundamentalmente a capacidade individual do emissor ou da estrutura específica da emissão.

Aspectos básicos avaliados:

- a) Emissor/Produto/Mercado: Histórico da empresa e grupo, atividade, regulamentação setorial, faturamento/vendas, clientes, comportamento dos preços/tarifas, principais custos e despesas operacionais, fornecedores, situação do mercado, ranking, concorrência, estratégia de negócios, investimentos previstos;
- b) Acionista/Administração: Acionistas, administradores, valor em bolsa, ratings nas agências classificadoras locais e internacionais, organograma do grupo, investimentos em participações societárias, *highlights* consolidados do grupo ou acionistas;
- c) Acesso ao Crédito: Perfil da dívida, principais fontes de financiamentos, fluxo de vencimentos, histórico das operações existentes, previsão de necessidades de novos financiamentos ou rolagem da dívida atual;
- d) Retorno/Rentabilidade: Evolução receitas e custos, resultado por negócio, resultado operacional, itens extraordinários, resultados das participações, ROE, ROA;

- 
- e) Geração de Caixa: Fluxo de Caixa atual e projetado, Geração Operacional, EBITDA, cobertura de juros, cobertura CAPEX;
- f) Solvência/Liquidez/Endividamento: qualidade dos ativos operacionais, capital de giro, alavancagem total e bancária, *payback* da dívida, estrutura de capital, posição de liquidez, fontes de financiamento.

7.3.2.3 A empresa, independentemente do critério de precificação, possui algum procedimento ou estratégia no caso da iminência ou ocorrência de eventos de inadimplência?

Sim. Todo acompanhamento da evolução da qualidade do crédito e tomada de decisão ocorrem de forma colegiada nos Comitês de Crédito e Precificação, e envolvem (sem considerarmos os procedimentos de *MtM*):

- 1 - Suspensão imediata dos limites disponíveis porventura existentes, com destaque nos relatórios diários enviados aos gestores;
- 2 - Investimentos verifica possibilidade de venda ou manutenção do ativo em carteira;
- 3 - Contato com outros credores da mesma emissão através do Agente Fiduciário ou Administrador da emissão/estrutura de modo a atuarmos de forma conjunta.

7.3.3 Risco de Contraparte

7.3.3.1 Descreva a metodologia de gerenciamento do risco de contraparte.

A SAM somente utiliza contrapartes previamente aprovadas. A aprovação da contraparte passa pelo mesmo processo de aprovação dos ativos de crédito, diferindo somente na forma de cálculo do consumo do limite de crédito.

Operações compromissadas com lastro em títulos privados – risco alocado à contraparte, com 100% de consumo do limite de crédito;

Operações compromissadas com lastro em títulos públicos – contraparte devem ser autorizada, porém não há consumo de limite de crédito;

Derivativos *OTC* – risco alocado à contraparte depende do cálculo de consumo do limite definido, *VaR*, *ETL* ou outros, dependendo da estrutura. Todas as operações contam com garantias líquidas aportadas pelas duas partes;

Derivativos em Bolsa sem garantia – não permitido;

Derivativos em Bolsa com garantia – não há consumo de limite de crédito. A avaliação é de que a contraparte central é a Bolsa e para esta não estabelecemos limite de crédito.

7.3.3.2 Como são selecionadas as contrapartes e aprovados seus limites?

As contrapartes são inicialmente selecionadas pelos Gestores com base na capacidade de entrega/ execução, preço, relevância no mercado e qualidade de *research*. Todas as contrapartes devem contar com aprovação do Comitê de Crédito, onde são apresentadas as análises das áreas de Risco de Crédito e Compliance. Quando há necessidade de limite, o procedimento para aprovação segue o mesmo rito estabelecido para emissores de dívida.

7.3.4 Risco de Preço

7.3.4.1 Descreva a(s) metodologia(s) adotada(s) para a apuração do risco de preço (ex: *VaR*, *Stress Test*, *Stop loss*, etc).



O risco de mercado dos fundos da SAM é controlado através do sistema externo de controle de risco MITRA da Luz Engenharia para todos as classes de fundos. O risco de mercado dos fundos é calculado diariamente pela manhã, via de regra antes da abertura dos mercados. Relatórios detalhados são enviados aos Gestores com a análise das carteiras de seus fundos. Para os fundos de Renda Fixa e Multimercados, utilizamos o VaR Paramétrico com 99% de confiança e horizonte de 1 dia. Entretanto, o risco pelos modelos histórico, paramétrico 95%, paramétrico com distribuição real (modelo proprietário desenvolvido pela fornecedora do software) são também calculados e analisados quando necessário.

Para os fundos de Renda Variável, o risco de mercado é calculado por Benchmark-VaR ou *Tracking Error*, segundo um modelo paramétrico com 95% de nível de confiança.

Em complemento ao VaR, o risco de mercado dos fundos é calculado a partir de testes de estresse, os quais levam em conta cinco cenários para os principais fatores de risco do mercado.

Esses relatórios diários contêm os números consolidados de risco, contribuição individual de risco, medidas de Fat Tail (risco caudal) e stress para os fundos, além de exposições por fatores de risco.

O relatório apresenta também os limites estabelecidos para os fundos, bem como o consumo dos mesmos. Caso seja verificado um rompimento de limite, tanto o gestor do fundo como a alta gestão são informados por e-mail. O gestor é, então, solicitado a explicar os motivos do rompimento e informar quais serão as ações tomadas para o reenquadramento do fundo. Todo esse processo é formalizado em Ata e também divulgado à Alta Direção. Além disso, quinzenalmente ocorre Comitê de Riscos onde são apresentados casos de excesso, mas também utilização do consumo de risco dos fundos e análises de *back-testing*. Caso algum fundo tenha seu nível de Risco não adequado à Política de Investimentos, planos de ação e prazos podem ser requisitados para os gestores. Além disso, todas as decisões são embasadas por análises prévias realizadas pela área de Riscos. Já as aprovações são realizadas pelos profissionais seniores existentes em tal fórum: CEO, CIO, CRO, Head de Risco de Mercado e Liquidez, Equipe de Riscos e Gestores.

Sempre que solicitado pela área de Investimentos, a simulação de novas operações é feita nos sistemas de cálculo de risco, de forma a verificar sua viabilidade e seu impacto sobre os limites estabelecidos para cada fundo, indicando alterações nas carteiras de maneira a otimizá-la em relação aos parâmetros de risco.

7.3.4.2 Como são formalizados os controles de risco de preço?

Respondido na questão 7.3.4.1

7.3.4.3 Como é realizado o controle e o monitoramento de limites das estratégias (ex.: *books* tais como volatilidades, direcionais, arbitragens etc)? Com que frequência de atualização?

Respondido na questão 7.3.4.1

7.3.4.4 Nos casos de posições que ultrapassem seus limites, como é o processo de tomada de decisão para o reenquadramento?

Respondido na questão 7.3.4.1



7.3.4.5 O administrador ou o custodiante realiza controles de risco adicional para as carteiras do gestor? Em caso afirmativo, fornecer detalhes.

Os administradores e custodiantes dos fundos geridos pelo Santander Brasil Gestão de Recursos realizam controle de risco adicional aos realizados pela equipe de Riscos da gestora.

7.3.5 Risco de Liquidez

7.3.5.1 Descreva a(s) metodologia(s) adotada(s) para a apuração do risco de liquidez, incluindo o tratamento de baixa liquidez e/ ou resgates excessivos.

A equipe de Riscos e Performance da SAM realiza controle diário de Risco de Liquidez. Acreditamos que para uma avaliação correta da liquidez de um fundo, não é suficiente medir a capacidade de geração de caixa dos ativos em carteira, mas esta deve ser comparada com alguma medida que reflita o padrão de resgates ao qual o fundo está exposto. Para concretizar isso, baseamos a análise da liquidez dos fundos em quatro aspectos:

a) Análise dos ativos: na ponta dos ativos, verificamos inicialmente em quais ativos o fundo sob análise tem capacidade de geração de caixa. Os ativos com geração de caixa em 1 dia são classificados como Ativos Líquidos e os demais como Ativos Ilíquidos.

Tal categorização considera a profundidade do mercado e as particularidades inerentes aos ativos. Para a tipologia “Ativos Ilíquidos”, realizamos cenários de estresse caso desejemos sair da posição e quanto seria tal prejuízo.

b) Análise dos passivos: o perfil de resgates de cada fundo é estimado preferencialmente a partir do seu histórico de resgates diários. Tal comportamento é medido através de algumas métricas: média de movimentação (Net Flow), pior dia de resgates, média dos resgates e sequência de dias encadeados de resgates (algo similar a um “drawdown” de resgates). A partir daí, confrontamos a parcela de ativos líquidos vis-à-vis a cada um de tais cenários e, se porventura o volume de Ativos Líquidos for inferior ao Volume dos Cenários, o gestor é comunicado via e-mail, e planos de ação e prazos para a regularização deverão ser informados para posterior acompanhamento pela área de Riscos. Mensalmente, também realizamos o detalhamento do Passivo em diferentes métricas e análises, por exemplo, Curva ABC do fundo, Número de Cotistas, Segmento Preponderante, Prazo Médio de Permanência, Herfindahl Ratio (prática recomendada pelo CFA Institute como adequada para avaliar concentração dentro de um portfólio);

c) Limites: para a análise de liquidez dos fundos, temos limites específicos também na parcela do ativo, os quais são analisados diariamente, e divulgados semanalmente. Caso algum limite seja excedido, o procedimento é o mesmo informado no item anterior (b); e

d) Governança Corporativa: além do acompanhamento dos estouros regulares, no Comitê Quinzenal de Riscos são apresentados à Alta Direção os níveis de Liquidez dos fundos, bem como os consumos dos limites determinados. Eventuais planos de ação podem ser solicitados em tal fórum. Os membros deste fórum estão assinalados acima e todas as decisões estão contidas em Atas.

Cabe destacar que todo processo de Gerenciamento de Risco de Liquidez está alinhado à ICVM 522, Diretrizes da Anbima, Padrões Globais do Grupo e Melhores Práticas de Mercado e contidas no Manual de Gerenciamento de Risco de Liquidez.



7.3.5.2 Como é realizado o controle e o monitoramento de limites das estratégias (ex.: *books* tais como volatilidades, direcionais, arbitragens etc)? Com que frequência de atualização?

Respondido na questão 7.3.4.1

7.3.6 Risco Operacional

7.3.6.1 Descreva a metodologia de gestão do risco operacional.

A metodologia de Risco Operacional é baseada no *Risk Based Approach*.

A taxonomia empregada, os modelos de *Self Assessment*, Política de Escalonamento, Métricas de Perda Operacionais entre outros aspectos inerentes à RO está coberto por documento “Comunicación y Escalado de eventos Relevantes de Riesgo Operacional”.

Tal documento é divulgado pela SAM Global e contém, desta forma, os requisitos necessários e não exaustivos para administração do Risco Operacional. Além disso, a área de RO da SAM está em sempre contato com a mesma área do Banco Santander buscando total alinhamento às melhores práticas de mercado e regulamentares no assunto.

Por fim, por ser uma área independente em relação às áreas garante a segurança necessária para eventuais problemas e/ou questionamentos.

Regularmente os Riscos Operacionais são atualmente monitorados pelas áreas de controles da SAM e reportados ao Comitê de Compliance e Controles Internos.

7.3.6.2 Descreva os procedimentos de confirmação de ordens executadas e de checagem das posições das carteiras e custódia.

As posições das carteiras são checadas diariamente ao final do dia (pelos Custodiantes) através de uma conferência entre as posições do fundo na Clearing e a carteira do fundo no sistema interno. As ordens são confirmadas através de sistemas ligados as Clearings que mostram que a operação foi devidamente liquidada. O Custodiante Santander formaliza diariamente para a área de Compliance da SAM que as operações foram formalmente conciliadas e liquidadas com as contrapartes.

7.3.6.3 Descreva os principais pilares dos planos de contingência, continuidade de negócios e recuperação de desastres adotados pela sua empresa.

Plano de Continuidade de Negócios

A SAM possui 2 sites alternativos para utilizar em caso do acionamento da contingência. A estrutura de ambos é compatível com a utilizada no escritório atual, com salas de acesso restrito e equipamentos dedicados para a Santander Asset Management. Os sites de contingência têm como objetivo garantir a continuidade dos serviços críticos prestados, a fim de que os clientes não sejam prejudicados numa eventual indisponibilidade do escritório.

Foi estabelecido um contingente mínimo de funcionários para a realização dos serviços críticos e desenvolvido um Plano de Continuidade de Negócios, a fim de manter o alinhamento entre todos os envolvidos.

Para assegurar a devida funcionalidade destes sites, são realizados testes periódicos com todas as pessoas críticas envolvidas no plano. O objetivo destes testes é validar todo o procedimento de contingência e utilização do site a fim de identificar possíveis falhas ou necessidades.



Plano de Recuperação de Desastres

Os servidores dos sistemas e bancos de dados são hospedados em nossos Datacenters localizados na cidade de Campinas, interior do estado de São Paulo, onde temos dois Datacenters como redundância (Datacenter Norte e Datacenter Sul). A comunicação com os Datacenters é feita através de links de comunicação de diferentes fornecedores com infraestruturas independentes e também operam com redundância.

A empresa ainda conta com um gerador próprio de energia, totalmente independente do condomínio, que é acionado automaticamente sempre que há interrupção no fornecimento de energia pela concessionária.

A redundância de datacenters visa assegurar a continuidade dos serviços, de modo a não impactar a disponibilidade dos serviços prestados. Periodicamente são realizados testes do Plano de Recuperação de Desastres com o objetivo de acionar o Data Center de contingência para garantir a disponibilidade do ambiente.

7.3.6.4 Descreva a política de segurança da informação.

A política de segurança da informação é aplicável a todas as empresas da SAM e suas afiliadas no Brasil. Esta política define segurança da informação, estabelece a utilização segura de todos os ativos de tecnologia da SAM e apresenta princípios de segurança, incluindo as atribuições e responsabilidades de cada funcionário. A Santander Brasil Gestão de Recursos possui mecanismos de segurança e controle da informação, tais como: controle de acesso físico nas portas da Asset, Salas de Gestão de Recursos, Compliance e RH; telefones gravados; senhas individuais de rede e de sistemas que devem ser alteradas trimestralmente; política de restrição para a cópia de arquivos em mídias móveis e para o envio de informações sensíveis por correio eletrônico; restrição do uso de telefone celular nos ambientes de Gestão de Recursos; divulgação das política de Segurança da Informação e recomendação de prática de Mesa Limpa em treinamentos periódicos e presenciais para todos os novos funcionários, backups diários para os servidores de file servers (arquivos gravados na rede-diretórios) com prazo de retenção de 30 dias e armazenamento online de e-mails pelo período de 6 anos para pessoas críticas entre outros.

7.3.6.5 Existe sistema de gravação de ligações telefônicas? Qual a política de escuta das gravações?

A SAM conta com sistemas de gravação em todos os ramais da área Comercial, Client Services, Fundos de Fundos e Mesa de Gestão a fim de registrar as operações de mercado realizadas e resolver as pendências que venham eventualmente a surgir.

A área de Compliance é responsável por escutar 10% das ligações diárias (escolhidas aleatoriamente) de dois operadores da mesa e 10% das ligações diárias de um funcionário do Comercial, Client Services e Fundos de Fundos (também escolhidas aleatoriamente). As escutas são registradas em planilha específica com comentários relativos ao conteúdo da gravação e os pontos de atenção, se houver.



7.3.6.6 Descreva os procedimentos de *back-up* e redundância de informações, *desktops* e servidores (para *back-up*, cite especificamente a periodicidade, local e prazo de armazenamento).

Os Os servidores dos sistemas e banco de dados utilizados pela Santander Brasil Gestão de Recursos Ltda. estão localizados nos Datacenters do Banco Santander na cidade de Campinas (Datacenter Norte e Datacenter Sul) – rua Giuseppe Máximo Scolfaro, s/n. Para a comunicação como os datacenters foram construídos links entre o escritório da SAM, localizado na Av. Pres. Juscelino Kubitschek, 2.041e 2.235 – Torre A, e os Datacenters de Campinas. A SAM está atualmente está lotada na Sede Santander, site que possui links de comunicação conectados ao Data Center Norte e Data Center SUL. A estrutura conta com um total de 11 Links de comunicação, de 3 operadoras distintas, para manutenção total da redundância de operadoras e Data Centers. Para os servidores de file servers (arquivos gravados na rede-diretórios) são realizados backups diários, com prazo de retenção de 30 dias. Ainda, um grupo de funcionários pré-determinado tem armazenamento online dos e-mails pelo período mínimo de 6 anos atendendo as especificações da legislação vigente. A SAM conta também com um gerador de energia independente do condomínio Complexo JK Iguatemi.

7.3.6.7 Descreva a política de controle de acesso ao *Data Center* (físico e lógico).

O Banco Santander estabelece política altamente restritiva de acesso aos datacenters da instituição. O acesso é concedido após procedimentos internos com a descrição da necessidade, aprovação em fórum específico (pelas áreas de Tecnologia e Gestão Patrimonial) e acompanhamento por funcionários internos durante o acesso. O processo de entrada é controlado por porta eclusa com leitora de crachá, máquina de raio-X para entrada de materiais e porta eclusa com dupla validação (biometria e crachá).

7.3.6.8 Descreva o parque tecnológico atual da instituição. Citar *nobreaks*, capacidade dos servidores, *links* de internet e telefonia etc.

A resposta encontra-se na questão 7.3.6.6 e 7.3.6.3.

7.3.6.9 A instituição possui filtro de e-mail, *firewall* e sistemas de antivírus?

Sim, o filtro de e-mails está sob responsabilidade da área de Segurança de Informação do Banco Santander. A solução contratada para antivírus é McAfee, solução de Anti-malware é Checkpoint SandBlast e a solução de Firewall é Checkpoint. Há controle diário da comunicação destes agentes de segurança e realização de comitê mensal com os times de Tecnologia para avaliação do nível de serviço.

7.3.6.10 São realizados testes periódicos para verificação de segurança e integridade de sistemas? Com que frequência?



Conforme descrito no item 7.3.6.3, testes periódicos são realizados para garantir a integridade dos sistemas e o tempo de resposta em eventualidades que acarretem a interrupção de serviços. Ainda, diversas rotinas de Segurança para a Infraestrutura do Banco, como Análise de Vulnerabilidade, Gestão de Incidentes de Segurança, aplicação de guias de segurança entre outros são desenvolvidas pelas áreas técnicas. Periodicamente as equipes da Santander Tecnologia Brasil realizam testes de intrusão para validação da segurança perimetral.

8. Compliance e Auditoria Interna

8.1 Quem são os responsáveis pelas áreas de *compliance* e auditoria interna e a quem se reportam?

O responsável local pela área de Riscos e Compliance interinamente é o Reginaldo Takara que se reporta ao gestor de Riscos e Controles da SAM Global e para o CEO Miguel Ferreira.

A SAM BR conta com um Departamento Corporativo de Auditoria Interna, localizado na Espanha, que é responsável por definir o plano anual de auditoria das diferentes unidades do grupo, dentre elas Brasil, e pela realização de uma auditoria anual de cada uma destas unidades, com o intuito de avaliar a eficácia dos controles e procedimentos internos da companhia. Adicionalmente, SAM BR conta com um auditor interno, localizado no Brasil, que é responsável pela realização de testes e monitoramentos periódicos, conforme estabelecido no plano anual de auditoria.

8.2 Descreva o processo para adesão ao Código de Ética e Conduta, bem como suas atualizações, pelas pessoas que trabalham na empresa.

Todos os Colaboradores devem aderir ao Código de Ética e Conduta através da assinatura de termo de adesão apropriado no ato de sua contratação e anualmente.

A área de Compliance promove treinamento presencial sobre o Código de Ética e Conduta para todos os novos funcionários além de controlar a realização dos cursos online.

8.3 Descreva a política de investimentos pessoais e seu monitoramento.

Os funcionários da SAM devem realizar suas operações com valores por conta própria exclusivamente através da Corretora Santander. Atuações especulativas são proibidas, é exigido o *holding period* de 60 dias. Todos os funcionários devem obter autorização prévia de Compliance para realizarem operações com valores por conta própria, salvo para determinadas classes de ativos. A solicitação de autorização prévia deverá ser encaminhada a Compliance, via e-mail e, adicionalmente para funcionários atuantes nas Mesas de Gestão, a solicitação de autorização deve conter o “de acordo”, também por e-mail, do Head de Investimentos. Em caso de solicitação do *Head* de investimentos, o CEO deverá ser notificado.

A área de Compliance é responsável pelo monitoramento e eventuais advertências em conjunto com o RH para casos de descumprimento da política.

8.4 Existe fundo ou outro instrumento de investimento exclusivo para sócios e executivos da empresa?

Não.



8.5 Descreva as regras para investimento dos recursos próprios da empresa.

Investimos nosso caixa em ativos atrelados à variação do CDI, de acordo com a Política de Investimento e Administração dos Recursos da SAM.

8.6 Descreva os procedimentos para o controle de meios de comunicação alternativos ao sistema corporativo visando à administração de conflitos de interesse tais como *front running*, vazamento de informações confidenciais etc. (exemplos de meios de comunicação alternativos: telefone celular, sistemas de mensagens instantâneas e de *webmail* externo).

Todos os ramais da sala de Gestão, Fundos de Fundos, Multimercados, Comercial e Client Services são gravados e as gravações são armazenadas por pelo menos 5 anos. Os funcionários que possuem ramais gravados assinam um termo de ciência. Todos os funcionários, ao entrarem na Asset, participam de treinamento presencial e são informados destes monitoramentos.

Os sistemas de mensagens instantâneas da Bloomberg também são gravados e monitorados por Compliance.

8.7 Como são verificados os procedimentos que visem ao combate à lavagem de dinheiro feitos pelos seus distribuidores.

A SAM BR realiza due diligence periódica em todos os seus parceiros, a qual inclui a avaliação de processos internos para Prevenção à Lavagem de Dinheiro. As análises efetuadas são endereçadas à aprovação pelo Comitê de Acompanhamento e Diligência de Terceiros. Periodicamente, o terceiro aprovado passa por acompanhamento, com renovação do processo de due diligence e aprovação.

8.8 Caso a empresa desenvolva outras atividades, descreva sua política de *chinese wall* e de que forma é garantida a proteção de informação entre departamentos que não estejam envolvidos no mesmo projeto ou linha de negócio.

A SAM BR atua somente como gestora discricionária de fundos de investimento, carteiras administradas e clubes de investimento, não havendo, portanto, situações de conflito de interesse entre suas atividades.

8.9 No caso de a empresa utilizar serviços de administração, controladoria ou custódia prestados por empresa do mesmo grupo econômico, como se garante a segregação entre a área prestadora de serviço e a gestão de carteiras?

Respondido na questão 8.8.

8.10 Descreva as regras e os procedimentos para monitoramento da divisão de ordens, especificação de comitentes e operações entre carteiras.

As compras de ativos são feitas em um único lote, sendo, após, divididas de acordo com o mandato do fundo. Ao gestor compete a conferência e imputação das informações no sistema interno. Após, a distribuição é realizada pelo Middle Office, gerando-se um arquivo com as informações do sistema a ser enviado à corretora, que envia a informação com a distribuição entre os fundos à Bolsa. No dia seguinte as operações são confirmadas por um sistema responsável por cruzar as informações da B3 com o que foi registrado na carteira do fundo.

8.11 Descreva as regras e procedimentos de monitoramento das operações realizadas fora de



plataformas eletrônicas de negociação, enfatizando estabelecimento de preços e fontes de referência utilizadas.

Não há operações fora do ambiente de plataformas eletrônicas. Os mercados organizados consistem na principal referência para o apreçamento das operações negociadas nos mercados de balcão. Como, os ativos negociados em balcão via de regra apresentam menor liquidez e sua modelagem é tecnicamente mais sensível, a SAM adota a prática de cotação de diversas contrapartes para a confrontação dos preços modelados internamente.

8.12 Existe algum agente externo (ex.: consultoria), além do administrador, envolvido na verificação da adesão a limites de risco, limites legais ou regulamentares das posições dos fundos sob gestão da Empresa?

Não.

8.13 Descreva como são tratados os conflitos de interesse resultantes da participação ou atuação dos sócios ou executivos em outros negócios, bem como de sua eventual participação em Conselhos Fiscais e de Administração.

De acordo com a Política de Funções Externas, aplicável a todas as empresas da SAM e suas afiliadas no Brasil, qualquer funcionário que tenha atividade externa, inclusive executivos, deve declarar via formulário específico tal atuação, para aprovação por seu gestor direto e por Compliance, a fim de garantir a não existência de conflito de interesse com as atividades exercidas internamente.

8.14 Descreva as regras para o tratamento de *soft dollar* tais como recebimento de presentes, cursos, viagens etc.

A SAM BR tem sempre o dever de proteger o interesse de seus clientes, e por isso, qualquer acordo com uma corretora ou contraparte, que preveja o benefício de um Soft Dollar deverá ser revertido para e/ou firmado em benefício direto ou indireto do cliente. Acordos pagos e/ou recebidos via Soft Dollar devem ser aprovados previamente pelo Comitê Compliance.

Há uma política detalhada aplicável a todas as empresas da SAM e suas afiliadas no Brasil, na qual define os critérios para o recebimento e oferecimento de presentes, brindes e programas de entretenimento. É vedado aos funcionários da SAM e suas afiliadas no Brasil receber ou ofertar de/para clientes ou fornecedores, qualquer tipo de presente, brinde ou programa de entretenimento considerados fora do usual ou excessivo.

8.15 A empresa recebe comissões para alocação por investimentos em títulos e valores mobiliários distribuídos em balcão? Quais as regras? Favor tratar o assunto de rebates de taxas de administração e performance sobre fundos investidos pagos ao gestor de forma específica.

A política de pagamento de rebate vai variar de acordo com o fundo (e suas respectivas taxas de administração e performance) e do volume total investido na SAM e suas afiliadas no Brasil pelo distribuidor.

8.16 São realizados testes periódicos para verificação de conformidade com políticas internas? Com que frequência?

A área de Riscos e Compliance efetua monitoramentos e testes periódicos de acordo com as políticas



e procedimentos da SAM. Também de forma periódica, são realizados trabalhos internos pelo Auditor local, os quais são monitorados pelo Departamento Corporativo de Auditoria Interna com o objetivo de avaliar a existência e eficácia dos controles e procedimentos internos.

9. Questões Jurídicas e Legais

9.1 Descreva como são tratadas as questões jurídicas e legais da empresa (departamento jurídico próprio ou consultoria de terceiros)

A SAM possui um departamento Jurídico próprio, cuja responsável é Maricy Yumi Adatihara.

9.2 A empresa ou algum de seus dirigentes já foram punidos pela CVM, pelo Banco Central ou pelo Conselho de Recursos do Sistema Financeiro? Se positivo, informar o número do processo.

Não existe nenhuma punição contra a empresa e tampouco de seus dirigentes.

9.3 Existe algum processo contra a Empresa ou algum de seus dirigentes na CVM, no Banco Central ou no Conselho de Recursos do Sistema Financeiro?

A SAM não tem nenhum processo em andamento.



10. Anexos

10.1 Resumo Profissional	Sim
10.2 Manual de Risco	Sim
10.3 Manuais de Marcação a Mercado	Sim
10.4 Manual de Compliance	Não
10.5 Código de Ética e Conduta	Sim
10.6 Manual de Política de Exercício de Direito de Voto (Proxy Voting)	Sim
10.7 Relatório de Rating	Sim
10.8 Manual de Liquidez	Não
10.9 Política de Suitability	Não



Declaração

Declaramos que este questionário foi preenchido, revisado e assinado por pessoas devidamente autorizadas a fazê-lo, respondendo esta instituição pela sua exatidão, veracidade e integridade da informação de todo o conteúdo prestado neste documento e de seus anexos.

Comprometemo-nos a manter todas as informações deste questionário devidamente atualizadas semestralmente, enviando nova versão do questionário aos distribuidores e alocadores nos meses de janeiro e julho, com data-base dezembro e junho, com exceção das informações contidas no Item 3 – Eventos Importantes, as quais serão atualizadas e comunicadas imediatamente após a sua ocorrência.

São Paulo, _____.

Santander Brasil Gestão de Recursos Ltda.



THIS MATERIAL IS ONLY FOR INSTITUTIONAL CLIENTS AND SHOULD NOT BE RELIED UPON BY ANY OTHER PERSONS. This report has been prepared by Santander Asset Management SA SGIIC. The information contained herein has been compiled from sources believed to be reliable, but while all reasonable care has been taken to ensure that the information contained herein is not untrue or misleading at the time of publication, we make no representation that it is accurate or complete and it should not be relied upon as such. All opinions and estimates included herein constitute our judgment as at the date of this report and are subject to change. Santander Asset Management may change the recommendation it has on a stock at any given time. From time to time, Santander Asset Management and/or any of its officers or directors may have a position, or otherwise be interested in, transactions in securities which are directly or indirectly the subject of this report. Santander Asset Management has internal rules of conduct that contain, among other things, procedures to prevent conflicts of interest with respect to recommendations, including, Chinese Walls, and the possibility of establishing specific restrictions on research activity where appropriate. Santander Asset Management may from time to time perform services for or solicit business from any company mentioned in this report. Santander Asset Management does not accept any liability whatsoever for any direct or consequential loss arising from any use of this report or its contents. This report may not be reproduced, distributed or published by any recipient for any purpose. Santander Asset Management is under the supervision of the CVM.